

Ano XX nº 5098 – 09 junho de 2015

Dirigentes sindicais bancários vão realizar reunião internacional no Rio

Sindicalistas do Brasil, Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai e Venezuela vão se encontrar, de 09 a 11 deste mês, no Hotel Novo Mundo, no Flamengo. São representantes de empregados dos brasileiros Banco do Brasil e Itaú Unibanco, dos espanhóis BBVA e Santander, do inglês HSBC e do canadense Scotia Bank. A 11ª Reunião Conjunta das Redes Sindicais de Bancos Internacionais tem por objetivo a definição de uma agenda de atividades para combater os abusos cometidos pelos bancos contra os bancários e bancárias na América do Sul.

Quatro desses seis bancos têm operações de varejo no Brasil. Seus empregados participam das Redes Sindicais de Bancos Internacionais. O Banco do Brasil e o Itaú Unibanco expandem suas atividades rapidamente para além do continente americano.

O HSBC pode sair do Brasil em dois anos, conforme anunciou há uma semana. O Santander é um dos grandes no país, após a compra do Meridional, do Banespa e do ABN Real. O BBVA já teve operações no Brasil, mas foi absorvido pelo Bradesco. O Scotia Bank opera no país somente como banco de investimentos, mas tem se expandido em toda a América Latina. A organização dos trabalhadores de bancos internacionais já se desenvolve no Cone Sul há algum tempo, com redes que se reúnem há mais de dez anos e outras mais recentes. Nos encontros das Redes Sindicais, os bancários enriquecem seus conhecimentos sobre as diferenças e semelhanças das gestões dos bancos em cada país. Esse intercâmbio possibilita vislumbrar a estratégia de gestão dos bancos, sobretudo no que diz respeito aos recursos humanos e, facilita a preparação de ações sindicais em defesa dos empregos, contra as demissões em massa, o assédio moral e as atitudes antissindicais, entre outras.

O diretor do SindBancários Petrópolis, Luiz Rocha, participa deste encontro representando nossa entidade.



Contraf-CUT: mídia unificada da Campanha Nacional 2015

A Contraf-CUT realiza no dia 10 de junho, às 10 horas, a primeira discussão sobre mídia da Campanha Nacional dos Bancários 2015. A reunião será na sede da Confederação (Rua Líbero Badaró, 158 - 1º andar) no centro de São Paulo. O convite está aberto aos dirigentes do Comando Nacional, sindicatos, federações, diretores de comunicação, jornalistas e publicitários das entidades, para uma construção coletiva do plano de comunicação.

Para o secretário de Imprensa da Contraf-CUT, Gerson Pereira, a contribuição e a experiência de todos são fundamentais para que a campanha tenha um grande alcance em todo o país.

"Além dos bancários, que estão em seus postos de trabalho, a nossa peça de mídia também precisa dialogar com a população e despertar a atenção dos clientes sobre as condições de trabalho no ramo financeiro. Estamos vivendo um período de grande tensão para os trabalhadores, com risco de terceirização e perda de direitos. E a categoria bancária sempre tem um grande poder de mobilização", ressalta Gerson.

Luta contra terceirização também é pela PLR



"A PLR está totalmente ameaçada. Se esse projeto virar lei, não terá mais nada assegurado em outra convenção coletiva, se tiver outra, em uma terceirizada. Se receber alguma coisa será como quando eu era terceirizado, um valor simbólico." O comentário preocupado do bancário que já prestou serviços como terceirizado para os bancos retrata exatamente o que pode enfrentar a categoria em relação aos seus direitos conquistados caso o projeto de lei da terceirização seja aprovado pelo Senado. O texto já passou pela Câmara.

A Participação nos Lucros e Resultados é uma das mais importantes conquistas dos bancários, que contam com a PLR desde 1995. Nesses 20 anos, a conquista não teve retrocesso, somente valorização que veio com duras rodadas de negociação entre representantes dos trabalhadores e patrões e muita mobilização.

Atualmente, a PLR representa 90% do salário base mais R\$ 1.837,99, limitado a R\$ 9.859,93. Se o total distribuído a todos os funcionários não atingir 5% do total do lucro líquido de 2014, o valor individual deve ser aumentado até alcançar 2,2 salários, limitado a R\$ 21.691,82, ou até que atinja os 5%. Ela é paga em duas parcelas: a antecipação representa 54% do salário, acrescido de R\$ 1.102,79, limitado a R\$ 5.915,95 ou ao teto de 12,8% do lucro líquido do banco no 1º semestre, o que ocorrer primeiro, e é paga em até 10 dias após a assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Os bancários também têm direito ao adicional da PLR, que equivale à divisão linear de 2,2% do lucro líquido apurado em 1º de setembro de 2014 pelo total de empregados, limitado a R\$ 1.837,99 por funcionário.

Quer lutar pelos seus direitos e contra a precarização do trabalho? É fácil. Converse com seus colegas de trabalho e com sua família sobre o projeto de lei que tramita no Senado. Mobilize o máximo de pessoas para protestar contra o projeto defendido por empresários. Pode ser nas ruas e também nas redes sociais.